



João Folha  
J. Novo

## Ata N.º 3/2023

--- ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE DE VINTE E OITO DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS -----

--- Aos vinte e oito dias do mês de setembro de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, reuniu em sessão ordinária, terceira, a Assembleia de Freguesia de Silvalde, na sua sala de reuniões e sob a presidência do Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, José Manuel Novo, secretariado pelo Primeiro Secretário, João Folha, e pelo Segundo Secretário, Helder Pereira. Estiveram ainda presentes os Senhores Vogais, Bruno Pinho, Carlos Pinho, António Cruz, Domingos Novo, pela Bancada do PS, Joaquim Costa, António Félix, Francisco Moreira, Fátima Saxe pela Bancada do PSD. Estiveram presentes todos os elementos do Executivo, José Teixeira, Pedro Tavares, Liliana Gonçalves, Marco Oliveira e Ana Ferreira. -----

--- Da agenda para a Ordem do Dia constavam os seguintes assuntos: -----

--- **Ponto um:** Deliberar sobre os assuntos agendados para o período antes da ordem do dia; -----

--- **Ponto dois:** Sob condição de aprovação, submeter a presente proposta da 2ª Alteração Modificativa ao Orçamento e Opções do Plano de 2023, para a respetiva aprovação, nos termos da alínea a) do nº1 do artigo 9º da Lei nº75/2013, de 12 de setembro; -----

--- **Ponto três:** Aprovação da ata da 2ª Sessão Ordinária; -----

--- **Ponto quatro:** Apreciar ao abrigo da alínea e) do nº2 do artigo 9º, da Lei 75/2013, de 12 de setembro, a informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia. -----

--- Dando início à sessão, o Presidente da Mesa, na composição das bancadas informou as notificações de não comparência recebidas: da Vogal Conceição Ribeiro, que foi substituída pelo Vogal Carlos Pinho; da Vogal Mariana Folha, que na impossibilidade de estar presente também pediu substituição e foi substituída pelo António Cruz. Como a Vogal Conceição Ribeiro é a segunda secretária, chamou o Vogal Helder Pereira para ocupar o lugar da Segunda Secretária. Na Bancada do PSD, a Vogal Cátia Carvalho notificou a mesa e foi substituída pelo Vogal Francisco Moreira, o Vogal Helder Freitas também apresentou pedido de substituição, mas não teve elemento substituído. Em falta esteve o Vogal Manuel Viela, que não fez chegar qualquer justificação de não comparência, nem chegou a comparecer durante a sessão. Antes de dar início aos trabalhos antes da ordem do dia o Presidente da Mesa, em nome da Bancada do PS pediu um minuto de silêncio pelo falecimento de um senhor que fez parte da lista: - o Sr. António Faustino. Como tiveram conhecimento naquele momento do falecimento, o Presidente da Mesa referiu que na próxima sessão apresentariam à Assembleia um voto de pesar e prosseguiu para o **Ponto 2**, propondo ao Executivo uma breve explicação sobre a alteração modificativa apresentada. -----

--- A Tesoureira explicou que esta alteração se deveu à apresentação de uma candidatura da Junta de Freguesia de Silvalde ao "Programa Apoiar Freguesias – Apoio Financeiro", no âmbito das despesas decorrentes do COVID19. Para isso foi assinado um Acordo de Colaboração entre a DGAL, a CCDR-N e a Junta de Freguesia de Silvalde. "Esse apoio como nos foi concedido, tivemos a necessidade de inserir no nosso orçamento a verba de 4.378,57€, e efetuar esta alteração modificativa." Após o esclarecimento, o Presidente da Mesa questionou se os vogais ficaram com alguma dúvida sobre o assunto. O Vogal Joaquim Costa interveio, recordando que estava prevista uma Assembleia Extraordinária, também com uma alteração modificativa, mas para inserir verbas a atribuir pelo Município e questionou porque não estavam apresentados esses valores. O Presidente do Executivo informou que esse procedimento ficou sem efeito, portanto não se chegou a concluir essa modificação, porque não houve essa receita para a Junta. "Ficou sem efeito para todas as Juntas. Esta não é uma verba da Câmara, é uma verba da DGAL e da CCDR-N, que é completamente diferente". O Presidente da Mesa colocou o **Ponto 2 a votação e este foi aprovado por unanimidade com 11 votos a favor**. De imediato passou ao **Ponto 3**, relativo à aprovação da Ata 2/2023 e como não houve intervenções passou à votação. A **Ata 2/2023 foi aprovada com 9 votos a favor e 2 abstenções** (sendo que uma das abstenções se deveu a não ter estado presente na assembleia correspondente à ata). -----

--- Passando ao **Ponto 4**, o Presidente da Mesa questionou o Presidente do Executivo se queria fazer alguma ressalva, quanto à informação apresentada. O Presidente do Executivo expôs que as participações e representações estavam descritas na Informação do Presidente com minúcia, contudo, houve uma informação em falta relativa à reunião de 11/09/2023, na qual a Presidente da Câmara Municipal de Espinho convidou todos os presidentes da Junta a estarem presentes numa reunião com as Infraestruturas de Portugal (IP), onde foi debatido o assunto da pavimentação da EN 109, a passagem pedonal superior e a passagem inferior do túnel no Bairro Piscatório. "Sobre a EN 109, como é uma via de comunicação que passa nas quatro Freguesias, o problema está no valor que a IP quer atribuir à CME, um valor muito baixo ao expetável. Porque o que foi discutido e apresentado pelos presidentes de Junta não foi apenas a pavimentação, mas também as infraestruturas que passam por baixo da via, temos passeios para fazer, temos alguns semáforos para substituir, há uma rotunda ou outra com necessidade de ser feita para eliminar semáforos. Estes são os problemas comuns a todas as Freguesias e os técnicos da IP foram registando os nossos 'problemas'. Continuamos a afirmar que o nosso problema além de ser estrutural é maioritariamente financeiro, pois o que estavam a oferecer só chega praticamente para a pavimentação. Além de que quer os Presidentes de Junta e Câmara não concordam em realizar a pavimentação com os problemas estruturais existentes, que no caso da nossa Freguesia as ruturas de água têm causado muito dos buracos problemáticos nas ruas de Silvalde. Acusam-nos de não fazer nada, mas as estradas ainda são pertença da IP. Existe uma negociação que vamos ver o que vai dar, estamos a tentar chegar a um acordo, tentando trazer mais vantagens do que as previstas; Relativamente à passagem pedonal superior foi por mim dito que a



*J. C. ...*  
*João Palma*

passagem tem uma altura que é 'aberrante', porque as pessoas que vão utilizar maioritariamente são idosas e que a solução de recurso que é a passagem inferior por túnel é uma solução que não é solução é outra questão 'aberrante' que está lá feita. O que nos disseram foi que a passagem não era da responsabilidade da IP. A IP, na altura também tinha verificado essa situação e apresentaram um projeto diferente com menos impacto e que possibilitava a mobilidade das pessoas com mais facilidade, mas a Câmara de Pinto Moreira não aceitou. O que foi dito sobre o projeto da passagem superior aérea é que é da CME e, a CME não aceitou outro projeto porque a fundamentação era que a norte já existia uma igual, a sul ficava exatamente igual, só que a norte a passagem pedonal ainda apanha parte do desnível do canal ferroviário e nós aqui não, apanhamos as catenárias e por causa delas e para salvaguardar a distância de segurança entre as linhas e a passagem, teve que se fazer mesmo naquela altura. Portanto, lamentavelmente não sei o que vai ser. Não ficamos nada satisfeitos com aquilo. Vamos aguardar que haja soluções de recurso que a Câmara também terá que se debruçar para tentar resolver, não sei se consegue ou não; Quanto à passagem inferior, é exatamente igual, também é um projeto da CME, mas faltou um pormenor, a construção de caixa de escadas que é colocada do lado poente do canal ferroviário e outra caixa de escada do lado nascente do canal ferroviário, para as pessoas poderem ter acesso e passar para a outra parte de uma forma muito mais fácil e segura. Esta foi uma questão mais consensual, a IP reconheceu que de facto houve ali um problema, mas retirou qualquer responsabilidade, dizendo que também aquele projeto foi da CME e que o projeto tinha sofrido muitas alterações. Logo, seria um projeto que não estava bem executado talvez, ou que não estava executado olhando às condições e às pessoas que lá vão passar. Depois ia ser mais consensual, porque neste momento a obra do túnel vai terminar e vai ser entregue à partida em Novembro. Nesse momento, a IP vai ter de fechar a passagem de nível. Contudo, o que ficou combinado e foi ponto assente, foi que quando começasse o troço seguinte, que vai apanhar o apeadeiro de Silvalde/Paramos e todas as estações até Ovar, aí, far-se-á essa alteração de escada no túnel, isso pode durar um ano, ano e meio, dois, depende de quando vão começar a fazer a intervenção, mas isso está salvaguardado pelo menos num futuro próximo. Em relação à passagem superior pedonal já é mais difícil. Foi mais ou menos isso que foi discutido e cada Presidente de Junta apresentou os seus problemas; Sobre o acordo com a Domingos Capela, já foi aprovada toda a reestruturação da escola e toda a zona envolvente. De facto, não houve grande manutenção desde que foi construída. Agora há uma verba da Associação Nacional de Municípios que já está aprovada que vai recondicionar, reformular e fazer a manutenção à Escola Domingos Capela e espero que seja o mais rápido possível, para conferir toda a dignidade ao espaço que professores, alunos e auxiliares merecem; Tivemos uma reunião que a Junta marcou com o rancho S. Tiago de Silvalde na Câmara, está aqui o Sr. Francisco Moreira que é o Presidente do Rancho, acho que a reunião foi profícua. Não se teve o melhor de dois mundos, mas conseguiu-se pelo menos o mínimo possível para o rancho continuar os seus objetivos e a sua vida cultural e etnográfica, o que muito nos satisfaz também. Para terminar a minha intervenção, considero que nas questões políticas às vezes é muito difícil tomar posições. E podemos tomar as posições com a melhor boa-fé, com a melhor das informações, atitudes e nunca agradamos a 'gregos e a trianos'. Quanto ao Rancho, espero que as coisas no futuro sejam melhores até porque há promessas da Câmara e da vereadora que veio ao Aniversário do Rancho, e no final disse-lhe: ainda bem que alguém da cultura deixa aqui uma palavra de apreço e de sossego para quem muito lutou por ter uma coletividade deste calibre como o Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde."

----- O Presidente da Mesa quis deixar uma nota sobre a passagem superior pedonal: "Efetivamente como o Sr. explicou, a passagem pedonal tem que ter aquela altura, porque ali a via férrea não podia ser enterrada e há uma distância a respeitar das catenárias. O projeto foi da CME de Pinto Moreira, porque o que a IP propôs na altura, para que saibam, foi fazer uma passagem superior pedonal igual à da Granja, mas a CME achou por bem fazer algo similar à da parte norte, o arquitecto é o mesmo e foi por isso que ficou assim. Esta foi a explicação que nos deram."

----- Interveio o Vogal Manuel Félix que referiu que não esteve presente na Assembleia de Junho, mas na Assembleia anterior tinha colocado algumas questões: "na Rua 41, antes da arte Xávega, o grande buraco que lá existia foi reparado. Não estamos aqui só para criticar, também estamos aqui para reconhecer quando as coisas são feitas; na Rua de Miros junto à oficina Pereira & Soares também resolveram o problema; na Rua do Barreiro antes dos semáforos não está resolvido totalmente, mas está quase." Mostrou umas fotos do ringue da Marinha e comentou: "as marcações das balizas estão feitas pela relva que lá falta, as redes estão todas rotas, o portão esteve lá encostado mais de um mês, a ver se aparecia algum sucateiro. Foi posto agora no sítio. Não sei se ele está pendurado, amarrado ou soldado, era bom que vissem isto porque a Junta recebe dinheiro para zelar pelos equipamentos e tem que zelar, não é só aqui o campo da Seara, lá em baixo também há desporto. Queria congratular porque finalmente vai ser requalificada a frente marítima no Bairro Piscatório, só que não sei se vai ser ajardinado, calcetado ou alcatroado." (O Presidente do Executivo garantiu que vai ser pavimentado com betuminoso). "Tinha também posto uma questão junto à urbanização Fortera que se ia fazer, pelos montes de lixo, até hoje continua na mesma. A Freguesia de Silvalde, não é só aqui o centro, mas os outros lugares onde passa pouca gente também pertencem a Silvalde. E a CME tem obrigação de zelar pelos interesses dos munícipes, porque sei que a Junta não tem possibilidades de fazer aquilo, mas a Câmara tem máquinas e camiões para ir lá limpar aquele lixo", concluiu.

----- O Presidente da Mesa indicou que há cerca de um ano e meio estavam lá a verter para o chão 17 jerricans de óleo queimado, sendo que nem todos estavam vedados: "Portanto, cabe-nos controlar as situações, mas não podemos controlar tudo e a falta de civismo é uma constante, mas garanto que serão tomadas diligências nesse sentido."

----- O Presidente do Executivo respondeu ao Vogal Manuel Félix mencionando que a Junta de Freguesia não se importava de ter a responsabilidade de toda a sua área em todas as actividades, mas tinha que ter dinheiro para isso. "Sem mochila financeira, nós não podemos atuar e substituir pisos de marcação, balizas, arranjar o portão, porque primeiro a Câmara anterior não quis fazer um protocolo de colaboração com as Juntas de Freguesia, dando os ringues à nossa responsabilidade, mas com mochila financeira. Nós, Junta de Freguesia ao assumirmos uma coisa que não é nossa estamos a assumir uma responsabilidade civil sobre a área desportiva, porque às vezes falamos das coisas muito superficialmente e, falo em nome de todos os meus colegas, sempre estivemos de acordo em ter os espaços





## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

desportivos à nossa guarda, desde que eles viessem com seguros de responsabilidade civil e mochila financeira para se fazerem as manutenções necessárias. Tudo isto que aqui referi reporteí mais do que uma vez à Câmara, ao Chefe de Divisão e também ao Gabinete de Apoio à Presidência. Portanto, eles sabem disto, mas como sabe, a Câmara tem andado em constante sobressalto.”

----- O Vogal Manuel Félix questionou ainda o estado da calçada junto ao rio. “Está uma miséria”. O Presidente do Executivo reconheceu o estado miserável em que se encontra a calçada e referiu: “Aquilo tinha que ser tudo levantado, pior ainda está o acesso à ADCE; Quanto ao Fortera foi mais uma das questões que foi reportada, pedi a retroescavadora e um camião, porque a carrinha da junta é pequena e não tem como pegar em volumes grandes e carregá-los. Estamos sempre dependentes de alguém. Ou pagamos fora e fazemos a contratação do serviço ou pedimos à CME, mas isto como são situações pequenas e de fácil resolução, penso que a CME com um bocadinho de boa vontade também fazia isso, mas também lá terá as suas dificuldades.” (O Vogal Manuel Félix concordou.) Continuou o Presidente do Executivo que explicou que houve uma rotura de água no passeio da esplanada em frente aos armazéns de Arte Xávega e os funcionários dos Serviços da CME ao consertarem a rotura pavimentaram com alcatrão deixando o local com uma lomba bastante acentuada que causava problemas de quedas a algumas pessoas que ali passavam. “Já tomei providências sobre isso, hoje mesmo de manhã dirigi-me ao encarregado da obra de pavimentação dos espaços em terra na esplanada sul do Bairro Piscatório e pedi-lhe para quando comesse a obra, que levasse a máquina para raspar aquele alto e pavimentasse com betuminoso”, garantiu.

----- O Presidente da Mesa salientou por fim, que não é prejudicial ao andamento da Assembleia dar voz às questões colocadas. “Acha muito benéfico e sempre que se tenha tempo, podemos fazê-lo, porque é para o bem da Freguesia e eu não me farei rogado com isso”. Não havendo nada mais a tratar, deu por encerrada a sessão, às vinte e uma horas e cinquenta e dois minutos, tendo sido lavrada a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia de Freguesia.

### A MESA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

*João Manuel Rodrigues Paix.*

1.º SECRETÁRIO

*João Manuel Rodrigues Paix.*

PRESIDENTE

*Helena Pereira*

2.º SECRETÁRIO

